

O CRONOTOPO DO GÊNERO JORNALÍSTICO *NOTÍCIA NA WEB*

Aprígio Francisco da Silva Júnior¹
aprigio.ufrn@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo objetiva, sob a perspectiva dos escritos do Círculo de Mikhail Bakhtin, das pesquisas contemporâneas em Análise Dialógica de Discurso, analisar o pequeno cronotopo no gênero *notícia* da esfera social do jornalismo, especificamente do jornalismo de revista *online*. Para tanto, selecionamos 15 (quinze) exemplares do referido gênero, publicados nas revistas *online Carta Capital, ISTOÉ e Veja*. O artigo é dividido em cinco seções: introdução, revisão literária, metodologia e contextualização do *corpus*, análise e resultados e ponderações finais. Após a análise, percebemos que o gênero *notícia online* é de curta temporalidade, é legitimado pela esfera do jornalismo, seu espaço de ancoragem é a seção na qual é publicado, seu interlocutor é um sujeito preocupado com os fatos da contemporaneidade. A pesquisa se faz relevante porquanto irá contribuir para os estudos em análise de gênero sob a ótica bakhtiniana, na área da Linguística Aplicada, como também para os estudos sobre virtualização.

PALAVRAS-CHAVE: Cronotopo; gênero notícia; web.

ABSTRACT: *The present article, written from the perspective of the Circle of Mikhail Bakhtin, the contemporary research in Dialogical Discourse Analysis, analyze the small chronotope in the genre news from the social sphere of journalism, specifically magazine journalism online. To this end, we selected fifteen (15) copies of said genre, published in online magazines Charter Capital, ISTOÉ and See. The article is divided into five sections: introduction, literature review, methodology and contextualization of corpus analysis and results and final weights. After the analysis, we find that the online news genre is short temporality, is legitimized by the sphere of journalism, its space docking is the section in which it is published, your interlocutor is a subject concerned with the facts of contemporary. The research is relevant because it will contribute to the studies on gender analysis from the perspective Bakhtin, in the area of Applied Linguistics, as well as for studies on virtualization.*

KEYWORDS: *chronotope; genre news; website.*

Introdução

Distintas são as perspectivas teórico-metodológicas que atualmente se direcionam para a análise dos gêneros do discurso/textuais no campo científico da Linguística Aplicada (ACOSTA-PEREIRA, 2008; 2012; RODRIGUES, 2001; MEURER, BONINI & MOTTA-ROTH, 2005). Nesta área, diversos estudos surgem com vistas a compreender a constituição e o funcionamento de variados gêneros discursivos, sempre circunstanciados em práticas sociais determinadas. Dentre as várias perspectivas, nesta pesquisa, revisitamos os escritos do

¹ Acadêmico de Letras-Português e bolsista de Iniciação Científica – UFRN/CERES/REUNI.

Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 1993[1975]; 1999[1929]; 2003[1979]; 2008[1965]; 2010[1929]) e pesquisas atuais no campo da Análise Dialógica de Discurso (BRAIT, 2010; ROHLING DA SILVA, 2009) objetivando (a) discutir teoricamente o conceito de cronotopo; (b) revisitar os estudos sobre virtualização de Lévy (1996; 1999); (c) analisar, à luz dos conceitos acima expostos, 15 (quinze) exemplares do gênero *notícia online*; e (d) propor discussões finais.

Para tanto, o artigo encontra-se organizado em cinco seções: a primeira contendo a introdução, na qual apresentamos estudos prévios na área de gêneros textuais/ discursivos, o referencial teórico que baseia o presente estudo, bem como os objetivos da pesquisa. A segunda, na qual discutimos os conceitos pelos quais iremos empreender a análise do *corpus*. A terceira seção contém a metodologia utilizada na pesquisa, bem como a contextualização das revistas que veicularam as notícias analisadas. Na quarta seção a análise e os resultados da investigação e na quinta as ponderações finais.

O cronotopo em Bakhtin e o Círculo

Bakhtin apresenta suas impressões sobre cronotopo na obra *Questões de literatura e estética* (1993[1975]) em ensaios sobre o tempo e o espaço nos escritos de Rabelais como também no texto “O tempo e o espaço nas obras de Goethe” (2003[1979]). Em ambos os textos, o autor analisa os aspectos referentes ao horizonte espaço-temporal no gênero romance, porém, podemos estender esta análise a outros gêneros, posto que Bakhtin afirma que o cronotopo é a porta de entrada para a compreensão do gênero. Em ligação ao pensamento bakhtiniano está a afirmação de Acosta-Pereira (2008):

No gênero romance, o que poderia, em adição, ser relacionado ao gênero jornalístico notícia, o autor [Bakhtin] afirma que o mundo e a vida social são apresentados a partir de cortes da realidade da época. Os acontecimentos, os fatos e as realizações representadas no romance abrangem de certo modo toda a vida de uma época (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p. 81).

Para Rodrigues (2005), cada gênero textual/discursivo apresenta uma particularidade cronotópica distinta, quando revela uma projeção espacial, temporal, temática e valorativa.

Ademias, cada gênero apresenta na sua constituição, posições de autoria e de destinatários próprios. No dizer de Morson (2008, p. 384, grifos do autor): “a tese crucial de Bakhtin é que o tempo e o espaço variam em *qualidades*; diferentes atividades e representações sociais dessas atividades presumem diferentes tipos de tempo e espaço”. Dessa forma, tempo e espaço não se mostram como abstrações matemáticas, mas realidades socioculturais.

Assim, Bakhtin (2003[1979]) quando analisa as obras de Goethe e Rabelais, busca compreender nestas os indícios culturais que ali estão perpassados sob a perspectiva do cronotopo:

A capacidade de *ver o tempo, de ler o tempo* no todo espacial do mundo e, por outro lado, de perceber o preenchimento do espaço não como um fundo imóvel e um dado acabado de uma vez por todas mas como um todo em formação, como acontecimento; é a capacidade de ler os *indícios do curso do tempo* em tudo, começando pela natureza e terminando pelas regras e idéias humanas (até conceitos abstratos). (BAKHTIN, 2003[1979], p. 225, grifos do autor).

Bakhtin busca entender como os indícios da *história e da cultura* se relacionam. Entendendo cultura como um “sistema e em um nível mais alto de unidade orgânica: aberta, em formação, não resolvida nem previamente resolvida, capaz de morte e renovação, que transcende a si mesma” (BAKHTIN, 2003, p. 370), Bakhtin procura saber como organizações, instituições, esferas, nações e grupos sociais são constituídos por aspectos cronotópicos.

Amorim (2010, p. 102), acerca do cronotopo em Bakhtin, afirma que esse conceito se refere a um equilíbrio entre as perspectivas de espaço e tempo. Para a autora, Bakhtin se utiliza de empréstimos conceituais de outras áreas do conhecimento, a saber, da matemática e da teoria da relatividade de Albert Einstein, de onde traz o conceito de cronotopo. Todavia, o ressignifica para compreender como ocorre discursivamente a indissolubilidade de tempo e espaço. Nesta nova acepção, tempo e espaço não são realidades abstratas como antes, mas sim realidades concretas, significadas pela cultura de uma sociedade. A esse respeito, Machado (2010, p. 204) discute que Bakhtin “apresenta uma alternativa de compreensão do movimento fora do domínio da mecânica e dentro do contexto das respostas humanas”.

Para Bakhtin, ser humano é significar, produzir sentidos na interação. Diferentemente das coisas posicionadas e justapostas mecanicamente, o homem ocupa um lugar único na existência que só pode ser singularizado e definido distintivamente em relação ao outro com o qual interage dialogicamente. (MACHADO, 2010, p. 207).

Para a autora, o *continuum* espaciotemporal se relaciona com a imagem-demonstração de homem que está enquadrado numa realidade de tempo, de espaço, de cultura. “O tempo dimensionado pelo espaço é apreendido tão-somente nas temporalidades representativas da cultura [...] O *continuum* só pode ser cogitado enquanto **experiência**, quando a informação do mundo físico se transforma em signo e se manifesta como gesto semiótico.” (MACAHDO, 2010, p. 208-209, grifo nosso).

Ao analisar os diversos cronotopos – da aventura, do encontro, do corpo, da estrada, da praça pública - presentes no romance de Rabelais, Bakhtin quer saber quais as relações espaço-temporais que neles se instauram. Para o autor, “trata-se de uma ligação particular do homem e de todas as suas ações e peripécias com o mundo” (BAKHTIN, 1993[1975], p. 282). A esse respeito, Acosta-Pereira (2012, p. 111) afirma:

Em Rabelais, longe do caráter ingênuo e próximo da polêmica e do realismo grotesco, o estudo do cronotopo conduz Bakhtin a repensar o mundo espaço-temporal dos elementos que se entrelaçam no romance a partir de novas amplidões [...] Como resultado, Bakhtin observa que, em Rabelais, a nova forma de cronotopo, e, portanto, uma nova forma de comunicação, produz novas formas de linguagem: novos gêneros, novos sentidos, novos usos, novos conteúdos e novas relações sociais adquiriam caráter fantástico, mágico e, ao mesmo tempo, grosseiro e carnavalesco.

Vê-se em Rabelais a figura de um homem novo, de um novo cronotopo para uma imagem de homem harmonioso, inteiro, livre. Nesta dinâmica, criam-se novos gêneros, novos parâmetros de relações sociais se estabelecem, pois existe a vontade de romper com os ideais de um tempo e de um espaço pretéritos que já não atendem mais à realidade cultural do sujeito. “Era necessário criar novas vizinhanças entre as coisas e as ideias, correspondentes à natureza delas, era preciso justapor e reunir o que fora falsamente desunido e afastado, e também separar o que fora falsamente reunido” (BAKHTIN, 1993[1975], p. 284).

Para Bakhtin (2008[1965]), a questão do tempo na obra de Rabelais se processa em dois momentos: (a) no período arcaico do grotesco no qual Rabelais trabalha com elementos da natureza: o ciclo das estações, a sementeira, a concepção e a morte. No período arcaico, a

noção de tempo é cíclica, leva em conta o ciclo da vida natural. Já no (b) período social e histórico do grotesco, Rabelais envolve os fenômenos sociais e históricos do tempo.

No que concerne à questão do espaço em Rabelais, Bakhtin (1993[1975]; 2008[1965]) afirma que essa realidade se faz na praça pública da cidade, nas feiras, na praça do carnaval. Desse modo, entra em cena o espaço do grotesco, do fantástico e, sobretudo do riso, instaurando um novo paradigma de relações culturais. Aqui, o riso é visto “não como um ato biológico e psico-fisiológico, mas o riso na sua existência sócio-histórica, cultural e objetal, e, principalmente, na expressão verbal” (BAKHTIN, 1993[1975], p. 343).

Dessa construção do espaço e do tempo, podemos entender que as festas populares, em Rabelais, se configuram como um jogo livre, alegre e de transformações[...] Para Bakhtin, essa concepção de tempo não é um pensamento abstrato de Rabelais, mas vem diretamente ligada ao sistema tradicional de imagens das festas populares. [...] As imagens do grotesco, do riso e do carnavalesco que atravessam a constitutividade cronotópica das obras de Rabelais apresentam, de certa forma, a amplitude da realidade e da contemporaneidade de seu tempo e de seu espaço (ACOSTA-PEREIRA, 2012, p. 112).

Em síntese, a ideia de cronotopo em Bakhtin e o Círculo refere-se, de forma primária, à maneira de compreender a experiência (MORSON, 2008; MACHADO, 2010). “É uma ideologia modeladora da forma específica para a compreensão da natureza dos eventos e ações” (MORSON, 2008, p. 384). Eventos praticados pelo homem que age responsabilmente, assentado numa dimensão espaciotemporal determinada.

Ademais, o cronotopo apresenta uma imagem-demonstração dos fatos: espaço, tempo, interactantes, situações imediata e ampla. Ainda, cada gênero projeta, a partir das suas condições típicas, uma visão de homem específica, da qual se vê a sua história, a sua cultura, a sua realidade. “Podemos entender que o cronotopo se caracteriza como o tempo-espaço das atividades humanas, o *campo* para a representabilidade das experiências sociais” (ACOSTA-PEREIRA, 2012, p. 114, grifo do autor).

A virtualização

A evolução do conhecimento humano nas diversas áreas do saber e o conseqüente reflexo desta dinâmica evolutiva na sociedade contemporânea criou novos comportamentos,

novos espaços e novas concepções de realidade. Dessa forma, as tecnologias virtuais têm contribuído sobremodo para a ressignificação de práticas sociais, bem como tornando-as mais fáceis, nos diversos campos da atividade humana.

Com o aprimoramento da *web*, da *internet* na década de 80 do século XX, os espaços de interação social foram se diversificando e se reinventando por meio de recursos diversos.

Na década de 1980, associada ao lançamento do computador pessoal (PC) no mercado pela IBM (1981), a configuração da Internet apresentava uma interface simples, apenas operacional. Na mesma época, foi gerada a interface gráfica por meio da qual a Internet é hoje utilizada, o *World Wide Web* (Rede de Abrangência Mundial). A WWW, como é chamada, baseia-se em hipertexto e vários outros recursos para a Internet e foi forjada também a partir das idéias de Ted Nelson [...] (FERRAZ, 2007, p. 29)

A internet é hoje uma ferramenta que evoluiu largamente desde a sua criação e que nos apresenta a possibilidade de realizar múltiplas ações no espaço virtual. Sendo a linguagem um dos fatores fulcrais que medeiam e permitem as ações, podemos interagir verbalmente com alguém em qualquer lugar, produzir conhecimento, se informar, etc.. Como consequência de uma realidade intrínseca a esta ferramenta ocorre o processo da virtualização das informações aí contidas.

Sobre o conceito de virtualização, o pensador francês Pierre Lévy (1996), teoriza afirmando ser a capacidade que uma entidade tem de sofrer uma mudança de realidade, passando a existir em potência. A virtualização modifica uma entidade na sua realidade, mas não em sua essência, nos seus traços gerais, e a propicia outra “vida” e outras características do real. Para o autor, a virtualização define-se:

[...] em uma passagem da do atual ao virtual, em uma “elevação à potência” da entidade considerada. A virtualização não é uma desrealização (a transformação da realidade em um conjunto de possíveis), mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto considerado: em vez de se definir principalmente por sua atualidade (uma “solução”), a entidade passa a encontrar sua consistência essencial num campo problemático. Virtualizar uma entidade qualquer consiste em descobrir uma questão geral à qual ela se relaciona, em fazer mutar a entidade [...] (LÉVY, 1996, p. 18)

A virtualização transmuta uma entidade conferindo-lhe outras modalidades constitutivas, a saber, o desprendimento do “aqui e agora”, nova realidade espaço-temporal, nova velocidade. Um texto impresso em celulose existe numa realidade física, e assim sendo, está submetido a certas limitações próprias dessa condição.

Ao se virtualizar, esse texto se desterritorializa, isto é, não fica preso à condição do “aqui e agora”, perde a limitação geográfica e passa a *ser* na possibilidade de atualizar em qualquer lugar. Todavia, não há uma plena independência do tópico físico, pois que o texto terá que ser armazenado em uma máquina, numa espécie de endereço. Porém, neste momento de ebulição de informações em rede, tal endereço mostra-se irrelevante.

Desterritorializado, presente por inteiro em cada uma de suas versões, de suas cópias e de suas projeções, desprovido de inércia, habitante ubíquo do ciberespaço², o hipertexto contribui para produzir aqui e acolá acontecimentos de atualização textual, de navegação e de leitura. Somente esses acontecimentos são verdadeiramente situados. Embora necessite de suportes físicos para subsistir e atualizar-se, o imponderável hipertexto não possui um lugar (LÉVY, 1996, p. 19-20).

Continuando com o texto virtualizado como exemplo, instaurar-se-á uma nova relação deste com as dimensões espaço-temporais. Como já dito, o texto desterritorializado far-se-á presente onde for atualizado e não importa a duração desse efeito, pois simultaneamente, antes ou depois há a possibilidade de acesso pelos navegadores do ciberespaço. Ainda, a velocidade de acesso às informações é frenética, visto que “a rede é alimentada por novos conteúdos a todo o momento e a tendência do mercado tecnológico é fazer com que essa característica seja potencializada cada vez mais” (FERRAZ, 2007, p. 32).

“Os limites não são mais dados. Os lugares e tempos se misturam. As fronteiras nítidas dão lugar a uma fractalização das repartições” (LÉVY, 1996, p. 25). Em síntese, vê-se claramente que a relação do homem com a máquina tecnossocial resultou na criação de tecnologias que marcadamente mudaram o seu comportamento.

Esta seção buscou revisitar as postulações do Círculo bakhtiniano sobre cronotopia, bem como a questão da virtualização de entidades no ciberespaço. Direcionamos agora a discussão para os passos metodológicos que compõem o presente estudo, vez que

² “O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam esse universo” Lévy (1999, p. 17).

apresentaremos (a) o método sociológico de análise da língua proposto por Bakhtin e seu Círculo e interlocutores contemporâneos, (b) a contextualização das revistas utilizadas para a retirada do *corpus*, (c) os critérios de seleção das revistas virtuais e das notícias *online*.

Pressupostos metodológicos e apresentação dos dados

Nesta seção apresentamos o percurso metodológico de análise da língua que subsidia este estudo. Primeiro apresentaremos o conceito de língua que encerra esta pesquisa; logo após, o pensamento de Bakhtin e seu Círculo sobre o *modus* de análise da língua e seguidamente a contextualização das revistas que foram selecionadas para obtermos o *corpus* de análise da presente investigação: *Carta Capital*, *ISTOÉ* e *Veja*.

Neste estudo, seguimos o mesmo conceito de língua concebido por Bakhtin e seu Círculo que a entende como um produto social, resultante da interação constante entre indivíduos socialmente organizados.

O centro organizador de toda enunciação, [...] não é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo. [...] A enunciação enquanto tal é um puro produto de interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições da vida de uma determinada comunidade linguística (BAKHTIN (1999[1929], p. 121).

A língua é uma realidade concreta, plural de sentidos e mutável, haja vista o seu caráter eminentemente social. “A língua constitui um *processo de evolução ininterrupto*, que se realiza através da *interação verbal social dos locutores*” (BAKHTIN, 1999[1929], p. 127, grifos do autor). Assim, o nosso pensamento acerca do que é língua(gem) difere da ótica estruturalista que a compreende como sistema fechado de formas abstratas, posto que a comunicação verbal jamais poderá ser desvinculada da sua situação concreta.

Nesta pesquisa, o nosso intento é investigar o gênero discursivo *notícia online* através da análise do seu pequeno cronotopo, isto é, a situação imediata de interação do gênero; o que compreende a posição de autoria, o interlocutor previsto e as projeções temporal e espacial imediatas. Para tanto, centraremos atenção nas notícias do jornalismo de revista *online* e as analisaremos de acordo como o método sociológico de análise do discurso

proposto por Mikhail Bakhtin e seu Círculo e de acordo com pesquisas contemporâneas em Análise Dialógica do Discurso.

Mikhail Bakhtin e os intelectuais de seu Círculo constituíram um robusto arcabouço teórico propondo diversos conceitos por intermédio dos quais se pode compreender a linguagem em sua realidade concreta.

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realizam.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual (BAKHTIN 1999[1929], p. 124).

O método bakhtiniano nos faz compreender que não se pode analisar qualquer material linguístico fora de seu curso histórico e separado do seu lugar social no qual encontra as condições concretas para se realizar. Ademais, compreende-se que uma análise linguística que se detenha somente em interpretar a superfície estrutural do texto não atende em nenhuma medida ao propósito do pensamento bakhtiniano, pois a linguagem é uma realidade dinâmica e social e que para ser compreendida deve ser investigada atrelada ao caráter extralinguístico de uso da língua, isto é, os seus contextos de produção e circulação. Posto que “a língua vive e evolui historicamente na *comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes*” (BAKHTIN 1999[1929], p. 124, grifos do autor).

Dessa forma, a metodologia bakhtiniana busca a compreensão das regularidades que se engendram na constituição do gênero do discurso e que para Rojo (2005) “estas regularidades são devidas não às formas fixas da língua, mas às regularidades e similaridades das relações sociais numa esfera de comunicação específica”. Em consonância ao pensamento de Bakhtin e seu Círculo, está a abordagem metodológica da Análise Dialógica do Discurso sugerida por Brait (2010, p. 13-14), quando concebe a linguagem como relações discursivas realizadas por sujeitos historicamente organizados. A referida abordagem propõe:

[...] esmiuçar campos semânticos, descrever e analisar micro e macro-organizações sintáticas, reconhecer, recuperar e interpretar marcas e

articulações enunciativas que caracterizam o(s) discurso(s) e indicam sua heterogeneidade constitutiva, assim como a dos sujeitos aí instalados. E mais ainda: ultrapassando a necessária análise dessa ‘materialidade linguística’, reconhecer o gênero a que pertencem os textos e os gêneros que nele se articulam, descobrir a tradição das atividades em que esses discursos se inserem e, a partir desse diálogo com o objeto de análise, chegar ao inusitado de sua forma de ser discursivamente, à sua maneira de participar ativamente de esferas de produção, circulação e recepção, encontrando sua identidade nas relações dialógicas estabelecidas com outros discursos, com outros sujeitos.

Em termos metodológicos, entendemos que para a análise da língua na sua realidade dialógica e de acordo com Bakhtin e o Círculo, não existem categorias estanques pré-estabelecidas que possam ser aplicadas de forma automática para entender a realidade do discurso, posto que categorias *a priori* não dariam conta de explicar os sentidos que emergem da comunicação discursiva. Nesta perspectiva, “o tratamento investigativo sobre gêneros sob o escopo da ADD requer do pesquisador um caminho exaustivo de “idas e vindas” acerca do corpus, haja vista seu caráter heterogêneo, polifônico, pluriestilístico, interdiscursivo e dialógico” (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p. 217).

Depois de havermos discutido o método sociológico de análise da língua colocado por Bakhtin e seu Círculo e questões afins, a proposta da Análise Dialógica do Discurso e de pesquisadores contemporâneos nesta área, direcionaremos a nossa discussão para a contextualização das revistas cujo *corpus* da pesquisa foi coletado.

Contextualização das revistas *online*

Passaremos, neste momento, às especificidades de cada revista. As informações que dizem respeito aos periódicos foram obtidas dos seus sítios institucionais. Vale registrar que as informações sobre as revistas se referem a sua versão impressa, pois entendemos não haver dados precisos sobre público leitor, faixa etária etc. para a versão *online* dos periódicos, visto que o ambiente virtual é um espaço de acesso ilimitado, fator que torna indefinível o público potencial. Mesmo assim, houvemos por bem utilizar os dados referentes à versão impressa posto que nos proporcionam um conhecimento ao menos aproximado do ambiente virtual.

Revista *Carta Capital*³



Figura 01: Frontispício da revista eletrônica *Carta Capital*. Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 18 mar. 2012.

Segundo o sítio institucional da *Carta Capital*, a revista se mostra como uma opção de opinião e crítica. A revista é centrada em questões que envolvem as instâncias do poder. Conta com colunistas como Delfim Netto, Luiz Gonzaga Belluzzo, Wálter Maierovitch, Thomaz Wood, Marcos Coimbra, dentre outros.

A sua periodicidade passou por mudanças, começando mensal, na sua criação, depois quinzenal e desde 2001, semanal. Na revista *Carta Capital*, encontra-se informações sobre política, cultura, economia, no Brasil e no mundo.

Publicada pela Editora Confiança, a *Carta Capital* desde 2008 mantém uma parceria com a *The Economist*, uma publicação de nível internacional. Também publica reportagens do semanário britânico *The Observer*. O sítio da *Carta Capital* foi criado em 2004 e foi lançada uma nova versão no ano de 2010. A revista também dispõe perfis em redes sociais como Twitter e Facebook.

O perfil do leitor⁴ de *Carta Capital* é composto por 17% com idade entre 20 e 24 anos; 34% com idade entre 25 e 34 anos; 16% com idade entre 35 e 44 anos e 11% com idade

³ Disponível em <http://www.cartacapital.com.br/sobre-cc/carta-capital> Acesso em: 07 maio 2012.

⁴ Baseamo-nos na pesquisa de Rohling da Silva (2009) para oferecer informação acerca do perfil do leitor da revista *Carta Capital*, haja vista não haver tais dados em seu sítio institucional.

entre 45 e 59 anos. Quanto ao gênero, 55% corresponde ao público masculino e 45% ao feminino.

Revista *ISTOÉ*⁵



Figura 02: Frontispício da revista eletrônica *ISTOÉ*. Disponível em: <<http://editora3.terra.com.br/istoe.php>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

Segundo o sítio da Editora Três que publica a revista *ISTOÉ*, o veículo conta com colunistas como Marcelo Tas, Miguel Falabella, Gisele Vitória, Leonardo Attuch, Paulo Lima, Zeca Baleiro, Ricardo Amorim e Ricardo Boechat.

Com periodicidade semanal, a revista se diz como um dos veículos influentes do país e teve um papel de relevo na redemocratização do Brasil. Não se mostra atrelada a grupos econômicos nem políticos. Para o sítio, a *ISTOÉ* pratica um jornalismo crítico, plural, democrático e compromissado com o leitor.⁶

Seguem alguns dados sobre o perfil do leitor da revista *ISTOÉ*:

Perfil do leitor:

⁵ Disponível em <<http://editora3.terra.com.br/istoe.php>> Acesso em: 07 maio 2012.

⁶ É válido registrar que as informações que caracterizam as revistas que fazem parte deste estudo não necessariamente são a nossa opinião acerca delas. Utilizamos os seus sítios institucionais para obtemos informações acerca do respectivo periódico e meramente as renunciemos neste artigo.

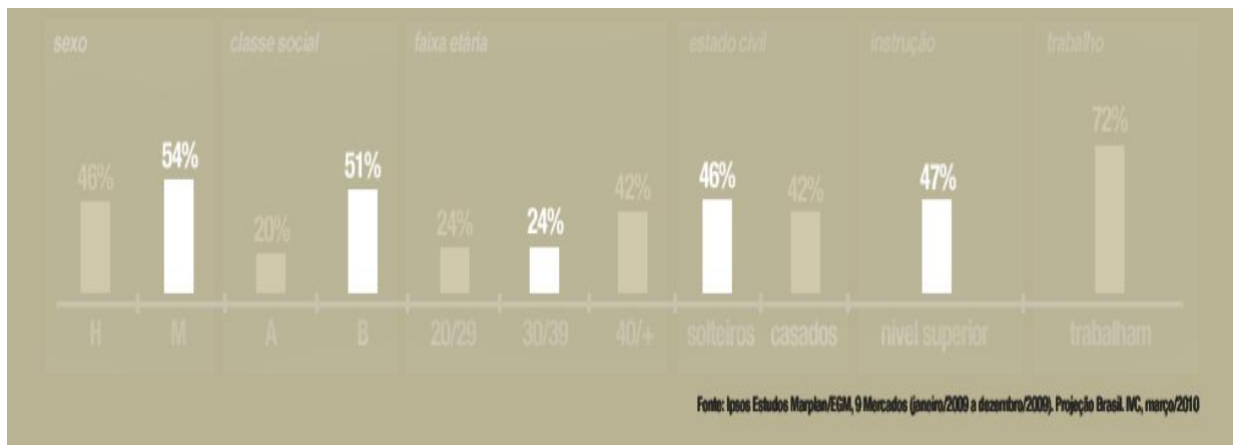


Figura 03: Dados em porcentagem do perfil que compõe os leitores da revista *ISTOÉ*.

Periodicidade: semanal

Circulação: 320.886

Tiragem: 390.751

Revista *Veja*⁷



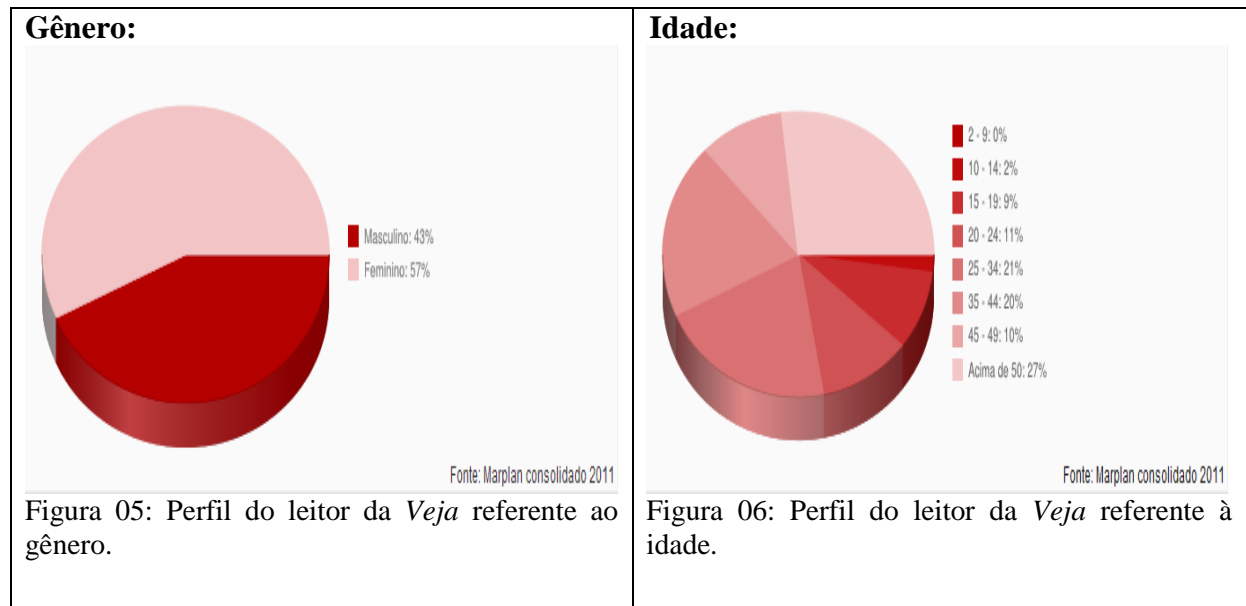
Figura 04: Frontispício da revista eletrônica *Veja*. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/>>. Acesso em 18 mar. 2012.

⁷ Disponível em <<http://www.publiabril.com.br/marcas/veja/revista/informacoes-gerais>> Acesso em: 07 maio 2012.

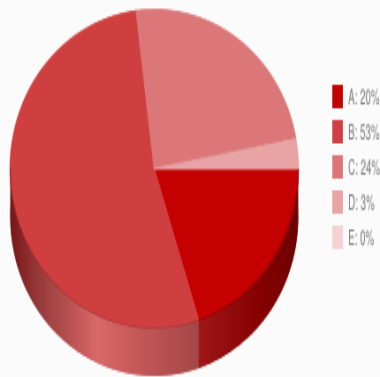
De acordo com Augusti (2005), a revista *Veja* foi lançada no dia 11 de setembro de 1968 e trazia estampada na sua primeira capa o símbolo do comunismo, a foice e o martelo com um plano de fundo vermelho, com a manchete: ‘O grande duelo do mundo comunista’. O seu idealizador foi Roberto Civita, filho do fundador do grupo Abril, Victor Civita. À época de seu lançamento, o nome da revista era *Veja e leia*. O veículo de notícias seguia os padrões do jornalismo americano. De acordo com Vilas Boas (1996), citado por Rohling da Silva (2009)

Desde sua primeira publicação, a revista passou por altos e baixos, tais como queda nas vendas e o período de ditadura militar, que foi um momento restritivo à imprensa de modo geral. Nos anos 90, a *Veja* alcançou a posição de revista informativa semanal de maior circulação nacional [...] (ROHLING DA SILVA, 2009, p. 21).

Perfil do leitor da revista *Veja* distribuído nas seguintes categorias:



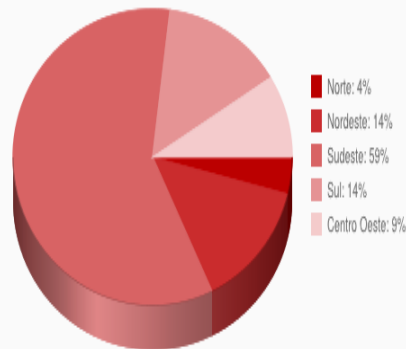
Classe social:



Fonte: Marplan consolidado 2011

Figura 07: Perfil do leitor da *Veja* referente à classe social.

Região:



Fonte: IVC consolidado 2010

Figura 08: Perfil do leitor da *Veja* referente às regiões do Brasil.

Para efeito desta pesquisa, em linhas gerais, os critérios elencados para a escolha das revistas virtuais foram: (a) publicação na língua-alvo - por serem escritas em língua vernácula; (b) representatividade sócio-jornalística – são revistas lidas em todo o país, logo o potencial de acesso destes periódicos na internet se torna elevado; (c) acesso – as revistas podem ser acessadas gratuitamente; (d) seções de estudo – nas revistas visitadas a nomenclatura das seções podem diferir, todavia o horizonte temático se conserva; por exemplo, em *Carta Capital e Veja* encontramos a seção “Internacional”, porém em *ISTOÉ* encontramos a seção “Mundo”, mas nestas seções de nomes distintos as notícias retratam os fatos ocorridos no estrangeiro; ainda selecionamos notícias nas seções “Brasil”, “Política”; (e) frequência de atualização dos sítios – os sítios atualizam diariamente as suas notícias, podendo até, de acordo com os fatos, atualizarem em questões de horas, já que o ambiente virtual viabiliza esta praticidade; (f) circulação – a notícia no ambiente virtual é de circulação ilimitada, pois não se restringe a um espaço geográfico determinado, podendo ser acessada onde haja conexão à internet.

No processo de escolha do *corpus* selecionamos notícias que são (a) direcionadas para um público leitor escolarizado; (b) de publicação diária, cujas datas compreenderam dias de março e abril de 2012; (c) de horizontes temáticos voltados para a política/corrupção, violência, economia/finanças, esporte, relações internacionais.

Com base nesses critérios selecionamos 15 (quinze) exemplares do gênero discursivo *notícia* no ambiente virtual, sendo 5 notícias de cada sítio, retiradas de *Carta Capital*, *ISTOÉ* e *Veja*. Ex: “Líbia, um ano depois” (CCN#01); “A cara da crise” (IÊN#02); “Sarkozy diz que castigará consulta a sites terroristas” (VJN#05).

Para a identificação e referência das notícias, estas receberam um código, o qual é composto por uma sigla, um símbolo e um número [ABC#01], que correspondem, respectivamente, ao nome da revista; o gênero que está sendo utilizado para o objeto do estudo, símbolo divisor entre o gênero e, por fim, o número exemplar do *corpus*.

Por exemplo:

CCN#01	
CC	Carta Capital
N	Notícia
#	Símbolo divisor
01	Número do exemplar da notícia

Utilizamos as seguintes notícias para análise:

CARTA CAPITAL

Categorização	Revista	Título	Data e hora	Autoria	Seção
CCN#01	Carta Capital	Líbia, um ano <u>depois</u>	20.03/ às <u>16:30</u>	Márcio S. Castro	Internacional
CCN#02	Carta Capital	Militares atacam os 'saudosos' da ditadura	20.03/ às <u>14:40</u>	Ø	Política
CCN#03	Carta Capital	O crime no poder	02.04/ às <u>10:03</u>	Leandro Fortes	Política
CCN#04	Carta Capital	O extremismo vence de novo	22.03/ às <u>13:11</u>	Wálder Maierovitch	Internacional
CCN#05	Carta Capital	Os 30% de Demóstenes	23.03/ às <u>18:04</u>	Leandro Fortes	Política
ENDEREÇOS ELETRÔNICOS DAS REFERIDAS NOTÍCIAS					
CCN#01	http://www.cartacapital.com.br/internacional/libia-um-ano-depois/				
CCN#02	http://www.cartacapital.com.br/sociedade/grupo-de-militares-critica-manifesto-contra-dilma/				
CCN#03	http://www.cartacapital.com.br/politica/o-crime-no-poder-2/				
CCN#04	http://www.cartacapital.com.br/internacional/o-extremismo-vence-de-novo/				
CCN#05	http://www.cartacapital.com.br/politica/os-30-de-demostenes/				

Tabela 01: dados categoriais das notícias da revista *Carta Capital*.

ISTOÉ

Categorização	Revista	Título	Data e hora	Autoria	Seção
IÉN#01	ISTOÉ	Suspeito de atirar contra escola judaica é morto em confronto	22.03/às 12:08	Agência Brasil e Portal Terra	Mundo
IÉN#02	ISTOÉ	A cara da crise	23.03/às 21:00	Izabelles Torres e Claudio Siqueira	Brasil
IÉN#03	ISTOÉ	Brasil pode revogar exigências para ingresso de espanhóis	02.04/às 15:05	Agência Brasil	Mundo
IÉN#04	ISTOÉ	Sem aeroportos suficientes, bases militares podem ser usadas na copa	08.05/às 17:04	Do Portal Terra	Copa 2014
IÉN#05	ISTOÉ	Bancos emitem extrato de poupança de acordo com nova regra	08/05/ às 15:06	Do Portal Terra	Economia e Negócios
ENDEREÇOS ELETRÔNICOS DAS REFERIDAS NOTÍCIAS					
IÉN#01	http://www.istoe.com.br/reportagens/195806_SUSPEITO+DE+ATIRAR+CONTRA+ESCOLA+JU DAICA+E+MORTO+EM+CONFRONTO+COM+POLICIAIS+FRANCESES				
IÉN#02	http://www.istoe.com.br/reportagens/paginar/196014_A+CARA+DA+CRISE/5				
IÉN#03	http://www.istoe.com.br/reportagens/197263_BRASIL+PODE+REVOGAR+EXIGENCIAS+PARA +INGRESSO+DE+ESPANHOIS+DESDE+QUE+ESPANHA+FACA+O+MESMO				
IÉN#04	http://www.istoe.com.br/reportagens/204876_SEM+AEROPORTOS+SUFICIENTES+BASES+MIL ITARES+PODEM+SER+USADAS+NA+COPA?pathImagens=&path=&actualArea=internalPage				
IÉN#05	http://www.istoe.com.br/reportagens/204832_BANCOS+EMITEM+EXTRATOS+DA+POUPANC A+DE+ACORDO+COM+NOVA+REGRA?pathImagens=&path=&actualArea=internalPage				

Tabela 02: dados categoriais das notícias da revista *ISTOÉ*.

VEJA

Categorização	Revista	Título	Data e hora	Autoria	Seção
VJN#01	Veja	Acordo retira menção ao álcool da lei da copa	20.03/às 17:43	Gabriel Castro	Brasil
VJN#02	Veja	Gravações revelam novos favores de Cachoeira a Demóstenes	23.03/ às 19:20	Rodrigo Rangel	Brasil
VJN#03	Veja	França teme que o assassino de Toulouse volte a agir	20.03/às 18:10	Agência EFE	Internacional
VJN#04	Veja	O funeral de Demóstenes	02.04/ às 20:01	Lauro Jardim	Ø
VJN#05	Veja	Sarkozy diz que castigará consulta a sites terroristas	22.03/às 09:57	Agências EFE e France- Presse	Internacional
ENDEREÇOS ELETRÔNICOS DAS REFERIDAS NOTÍCIAS					
VJN#01	http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/acordo-retira-mencao-ao-alcool-na-lei-da-copa				
VJN#02	http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/carlinhos-cachoeira-a-demostenes				
VJN#03	http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/investigadores-temem-que-assassino-de-toulouse-volte-a-agir				
VJN#04	http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/partidos/como-foi-o-funeral-de-demostenes/				
VJN#05	http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/sarkozy-anuncia-que-castigara-consulta-de-sites-que-defendam-terrorismo				

Tabela 03: dados categoriais das notícias da revista *Veja*.

Nesta seção, objetivamos explicar o percurso metodológico que percorremos para a realização deste estudo, bem como apresentamos a contextualização dos periódicos utilizados, expondo as suas particularidades e critérios de escolha. Assim sendo, na seguinte seção buscaremos analisar o gênero *notícia online* pelo seu pequeno cronotopo, o que implica a sua situação imediata de interação.

O cronotopo da *notícia online*

Iniciaremos a análise do cronotopo do gênero *notícia online* a partir do **horizonte temporal** do gênero que está relacionado a sua periodicidade. O referido gênero possui periodicidade diária, desse modo, compreende-se que o seu valor de noticiabilidade decai na publicação seguinte.

A periodicidade do gênero *notícia online* na esfera do jornalismo virtual, ainda pode ser considerada como momentânea, haja vista a possibilidade que o espaço virtual oferece de se publicar notícias num ritmo acelerado, ou mesmo quase que em tempo real à realização dos acontecimentos. Entendemos que esse ritmo acelerado de publicação do gênero em questão, acontece resultando numa grande incidência diária de notícias, posto que múltiplas são as ações do homem reportadas por esse gênero. A *notícia* por ser um gênero de curta temporalidade e focar o seu discurso nos acontecimentos que se sucedem na proximidade instantânea em que o episódio se faz, tem o seu quadro temporal circunscrito na atualidade contemporânea.

No que se refere ao tempo de circulação da *notícia online*, nota-se que este, de semelhante ao período de publicação, também é diário – tem a duração de 24 horas - ou momentâneo, até que haja a publicação de uma nova notícia. Dessa forma, para a *notícia online*, tempos de publicação e circulação podem coincidir.

Assim sendo, pode-se considerar que a notícia na revista *online* é um gênero de curta temporalidade; tempo este, menor do que em relação à notícia do jornalismo impresso, que há maior permanência em circulação. “Dessa forma, cotidianamente, a revista [impressa] circula por um período maior, como no caso das revistas que ‘preenchem’ o tempo nas salas de consultório médico e odontológico e nos salões de beleza” (ROHLING DA SILVA, 2009, p. 85). O horizonte temporal, além do mais, caracteriza-se pelo processo de elaboração, edição e publicação da notícia pelos integrantes da instituição midiática.

A disponibilidade da notícia na Web também é um fator que se refere ao horizonte temporal. Por mais que a notícia perca o seu caráter de noticiabilidade por já ter expirado o seu “prazo de vigência”, esta fica disponível no sítio institucional que a publica, ao passo que poderá ser acessada se feita uma busca nos arquivos da revista *online*. Todavia, uma notícia resgatada, cuja data de publicação se distancia da atualidade, resulta em efeitos valorativos diferentes daqueles expressados na notícia “do dia”, pois o seu objeto de discurso e de sentido ficam ultrapassados, haja vista estarem assentados num tempo pretérito.

Na sua **projeção espacial**, o gênero jornalístico *notícia online* encontra-se legitimado pela própria instituição jornalística; neste caso as revistas eletrônicas *Carta Capital*, *ISTOÉ* e *Veja*. Estas, por sua vez, se localizam, como também seus enunciados, na esfera sóciodiscursiva do jornalismo⁸. Avaliamos a esfera do jornalismo como o espaço social que constitui os enunciados das referidas instituições, bem como serve de espaço de produção e circulação destes enunciados. Para Rodrigues (2001):

Entre o processo da produção e o da interpretação dos enunciados na comunicação jornalística, há o espaço do trabalho de mediação da esfera jornalística, que é constitutivo dos enunciados. Esse trabalho de mediação que se instaura entre as instâncias de produção e os interlocutores "regulamenta" as diferentes interações no espaço jornalístico, "filtra", "interpreta" e põe em evidência os fatos, acontecimentos, idéias, saberes, opiniões etc. que vão fazer parte do universo temático jornalístico (RODRIGUES, 2001, p. 126).

“Evidentemente, o nível temático, por organizar as ações de personagens nos espaços da narrativa, torna-se o domínio em que as relações espaço-temporais fazem emergir com mais naturalidade os princípios de uma análise cronotópica” (MACHADO, 2010, p. 216), dessa forma, compreendemos que as ações do homem estão perpassadas por valores que as saturam.

Bakhtin (1993[1975], p. 355) atribui ao cronotopo um significado temático, posto que: “Eles são os centros organizadores dos principais acontecimentos temáticos do romance. É no cronotopo que os nós do enredo são feitos e desfeitos. Pode-se dizer francamente que a eles pertence o significado principal gerador do enredo”. Dessa forma, entendemos que as

⁸ Neste trabalho não adentraremos em maiores discussões acerca do que é a esfera do jornalismo, pois ultrapassaria os nossos propósitos.

seções organizam, norteiam e projetam axiologias, bem como se relacionam ao horizonte espacial do gênero discursivo *notícia online* servindo-lhe de lugar de ancoragem.

Nas revistas eletrônicas utilizadas para comporem o *corpus* da nossa análise, encontramos as seguintes seções:

Na revista *Carta Capital*

Internacional – esta seção ancora as notícias “*Líbia, um ano depois*” (CCN#01); “*O extremismo vence de novo*” (CCN#04). Aduz à realidade da Líbia após a morte de Muamar Kaddafi, seu ditador e às ações de violência na França.

Política – ancora as notícias “*Militares atacam os ‘saudosos’ da ditadura*” CCN#02; “*O crime no poder*” CCN#03. Reporta a relação política entre o governo brasileiro e os militares sobre temas polêmicos; traz informações sobre esquemas criminosos de corrupção no Brasil.

Na revista *ISTOÉ*

Mundo – esta seção aloca as notícias “*Suspeito de atirar contra escola judaica é morto em confronto*” (IÉN#01); “*Brasil pode revogar exigências para ingresso de espanhóis*” (IÉN#03). Refere-se a fatos de violência ocorridos no mundo, como também a procedimentos diplomáticos referentes ao trânsito de pessoas entre países.

Brasil – esta seção encerra a notícia “*A cara da crise*” (IÉN#02). Refere-se a fatos que compõem a vida do país. Neste caso, as práticas empreendidas por parlamentares com vistas a lograr interesses políticos.

Copa 2014 – esta seção ancora a notícia “*Sem aeroportos suficientes, bases militares podem ser usadas na copa*” (IÉN#04). Traz ao leitor as informações referentes aos aprestamentos feitos pelos órgãos envolvidos na organização da Copa do Brasil de 2014.

Economia e negócios – seção que ancora a notícia “*Bancos emitem extrato de poupança de acordo com nova regra*” (IÉN#05). Informa o leitor sobre questões de economia do país.

Na revista *Veja*

Brasil – a seção ancora as notícias “*Acordo retira menção ao álcool da lei da copa*” (VJN#01); “*Gravações revelam novos favores de Cachoeira a Demóstenes*” (VJN#02). Nesta seção, em geral, são abordados temas diversos que compõem os fatos ocorridos no país. As notícias em destaque dão conta ao leitor sobre as negociações políticas em torno da lei que regulamentará a Copa de 2014; e também sobre fatos de corrupção na esfera política.

Internacional – encerra as notícias “*França teme que o assassino de Toulouse volte a agir*” (VJN#03); “*Sarkozy diz que castigará consulta a sites terroristas*” (VJN#05). Como já referido, a seção traz fatos ocorridos em países estrangeiros. Aborda, neste caso, a questão da violência na França e as medidas repressoras tomadas pelo governo deste país.

Assim, compreendemos que o gênero discursivo *notícia online* tem, nas distintas seções que compõem o suporte de veiculação, o seu espaço de ancoragem, onde recebe um tratamento axiológico diverso, de acordo com a perspectiva temático-discursiva da seção e os interesses do veículo de informação.

Ademais, todas as visões de mundo socialmente significativas têm a faculdade de espoliar as possibilidades intencionais da língua por intermédio de sua realização concreta específica. As correntes literárias e outras, os meios, as revistas, certos jornais, e mesmo certas obras importantes e certos indivíduos, todos eles são capazes, na medida de sua importância social, de estratificar a linguagem, sobrecarregando suas palavras e formas com suas próprias intenções e acentos típicos [...] Como resultado do trabalho de todas as forças estratificadoras, a língua não conserva mais formas e palavras neutras “que não pertencem a ninguém”; ela torna-se como que esparsa, penetrada de intenções, totalmente acentuada. (BAKHTIN, 1993[1975], p. 97-100).

Estas seções, em adição, orientam o leitor para um possível repertório temático ali proposto. “Com isso, o leitor imediatamente gera um horizonte de expectativas sobre informações que vai encontrar ao adentrar no corpo da notícia, por meio dos conhecimentos sócio-históricos e ideológicos que ele possui” (ARAÚJO; SILVA; ASSUNÇÃO, 2012, p. 19).

Entendemos, portanto, que a seção onde as notícias são publicadas é o lugar discursivo no qual as instituições reservam para as notícias e que se subdividem por horizontes temáticos diversos. “Nesse sentido, a divisão da revista em seções, já se caracteriza como um trabalho de constituição [...] [do gênero *notícia online*], valorado pela esfera do jornalismo de revista *online*” (ACOSTA-PEREIRA, 2012, p. 125).

Nos sítios das revistas pesquisadas para este trabalho, percebemos que as seções das notícias são de fácil acesso e visibilidade. Os *hiperlinks* das seções situam-se no início da página inicial de cada revista. Como se constata na reprodução que se segue.



Figura 09: As seções da revista *Veja*.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/>>. Acesso em 18 mar. 2012.

O espaço virtual

Outro “lugar” constitutivo do horizonte espacial do gênero *notícia online* é o espaço virtual, ou *ciberespaço*. Este “lugar” confere ao gênero um novo *status* de existência que possibilita a sua presença e acontecimento neste meio. Trata-se da **virtualização** do gênero como forma de mutar a sua realidade física. “Consiste em uma passagem do atual ao virtual, em uma “elevação à potência” da entidade considerada” (LÉVY, 1996, p. 17).

Como efeito desta virtualização, a *notícia online* assume projeções novas de tempo e, sobretudo de espaço, pois ao se desterritorializar, isto é, desvincular-se de uma realidade

físico-espacial (geográfica), o gênero passará a atualizar-se em qualquer lugar, isto é, onde houver conexão à internet qualquer leitor poderá acessar a notícia de onde estiver. Assim, a notícia quando virtualizada passa a viver numa realidade ubíqua, metaespacial e ultrapassa os limites físicos que estariam impostos às notícias veiculadas em mídias impressas, por exemplo.

A posição de autoria

Qualquer enunciado, segundo Mikhail Bakhtin (2003[1979]) tem um autor, ou mesmo uma posição de autoria. “Todo enunciado tem uma espécie de autor, que no próprio enunciado escutamos como seu criador” (BAKHTIN, 2010[1929], p. 210). Ademais, qualquer texto tem um ponto de vista axiológico, uma posição autoral que se mostra elemento estruturante do enunciado.

Nesta perspectiva, para Faraco (2009, p. 90) “o autor criador é, assim, quem dá forma ao conteúdo: ele não apenas registra passivamente os eventos da vida, [...] mas, a partir de certa posição axiológica, recorta-os e reorganiza-os”. Ainda, a posição de autoria de cada enunciado dependerá do gênero, pois cada dizer típico reflete uma forma autorizada de autoria. “A forma de autoria depende do gênero do enunciado. Por sua vez, o gênero é determinado pelo objeto, pelo fim e pela situação do enunciado” (BAKHTIN, 2003[1975], p. 389).

Nesse sentido, no que tange à autoria no gênero jornalístico *notícia online*, julgamos que o autor da notícia é o jornalista ou repórter que enuncia o fato, pois ele confere acabamento ao gênero. A imagem de autor que se tem na notícia é uma imagem empenhada em retratar os fatos da contemporaneidade e que neste trabalho, dialoga com outras vozes, haja vista que regularmente esta posição de autoria recorre ao discurso do outro para formular o seu. Ao retratar a posição discursiva de autor do jornalista, Bakhtin (2003[1975], p. 389) assim pontua:

O jornalista é acima de tudo um contemporâneo. É obrigado a sê-lo. Vive na esfera de questões que podem ser resolvidas em sua atualidade (ou ao menos num tempo próximo) Participa de um diálogo que pode ser terminado e até concluído, que pode passar à ação, pode tornar-se força empírica.

Assim, temos nos seguintes exemplos:

“É assustador o alcance dos tentáculos da organização criminosa”, escreveu em 23 de fevereiro deste ano o juiz Paulo Augusto Moreira Lima, da Vara Federal de Anápolis, responsável pela condução processual do inquérito. Segundo o magistrado, “para dar suporte à exploração ilegal de máquinas caça-níqueis, bingos de cartelas e jogo do bicho em Goiás” a quadrilha de Cachoeira montou um incrível esquema de lavagem de dinheiro, evasão de divisas, contrabando, corrupção, peculato, prevaricação e violação de sigilos. (CCN#03)

"O governo mantém a posição de manter as garantias firmadas com a Fifa", disse o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, após o encontro com os parlamentares. Ele não explicou como a questão será resolvida nos estados onde há veto ao comércio de álcool nos estádios. [...] "É um texto mais brando, e se o governo concorda que isso preserva o acordo com a Fifa, é o que vale", opinou o líder do PMDB na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN), após o encontro. Com a supressão do artigo 29, o governo espera vencer a resistência de deputados contrários à venda de bebidas nos estádios. (VJN#01)

Segundo a Caixa, o novo extrato da poupança já está disponível. De acordo com o banco, o extrato reúne informações sobre os depósitos antigos e os novos. No caso de saques, o sistema dará preferência para os depósitos mais recentes. (IÉN#05)

Seja direta ou indiretamente, a posição de autoria constrói o seu discurso no/pelo discurso do outro, resultando num movimento dialógico autoral. “O discurso citado, portanto, apresenta-se como a confluência de discursos os quais, por sua vez, se integram na construção de sentido do discurso da notícia” (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p. 86). Outra característica que é possível apontar no que se refere à autoria é que esta pode ser explícita ou implícita. A autoria explícita ocorre quando a notícia recebe a firma do jornalista que a produziu, ou seja, o nome do jornalista responsável pela notícia é apresentado. Isso ocorreu com mais frequência nas notícias de *Carta Capital*: 4 (quatro) vezes. Eis as notícias: *Líbia um ano depois* - por Márcio Castro (CCN#01); *O crime no poder* - por Leandro Fortes (CCN#03); *O extremismo vence de novo* - por Wálter Maierovitch (CCN#04) e *Os 30% de Demóstenes* - por Leandro Fortes (CCN#05).

A marca de autoria também pode ser considerada implícita quando o discurso autoral é expresso por uma agência que é responsável pela notícia. Neste caso, o jornalista confere à agência a marca autoral que legitima o gênero. Percebemos esse movimento de autoria implícita com mais frequência nas notícias de *ISTOÉ*. Eis as notícias: *Suspeito de atirar contra escola judaica é morto em confronto* - por Agência Brasil e Portal Terra (IÉN#01); *Brasil pode revogar exigências para ingresso de espanhóis* - por Agência Brasil (IÉN#03);

Sem aeroportos suficientes, bases militares podem ser usadas na copa - por Portal Terra (IÉN#04).

Em síntese, a posição de autoria da *notícia online* pode ser construída de modo direto pela explícita assinatura do jornalista que a valida ou mesmo indireta quando uma agência de notícia veicula o fato. Esse discurso autoral é conduzido pelas ações do homem assentadas na contemporaneidade. Essa marca autoral as interpreta e as reflete ao outro balizadas por uma posição axiológica.

O público leitor

Outra questão crucial na constituição do gênero *notícia online* é o seu público leitor. Para Bakhtin (2003[1975]), todo enunciado parte de um autor endereçado a um interlocutor. “A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, *este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social* ao qual pertence o locutor. A palavra dirige-se a um interlocutor: ela é função da pessoa desse interlocutor” [...] (BAKHTIN, 1999[1929], p. 112, grifo nosso). Em outras palavras, o locutor produz o seu enunciado tendo em conta o seu interlocutor, a sua possível expectativa diante do que será enunciado. O interlocutor previsto confere ao enunciadador, por assim dizer, todas as palavras do enunciado; norteia tanto o conteúdo como a forma deste conteúdo.

Bakhtin (2003[1979], p. 302) assim pondera que:

Ao falar, sempre levo em conta o fundo aperceptível da percepção do meu discurso pelo destinatário: até que ponto ele está a par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo de cultura da comunicação; levo em conta as suas concepções e convicções, os seus preconceitos (do meu ponto de vista), as suas simpatias e antipatias – tudo isso irá determinar a ativa compreensão responsiva do meu enunciado por ele.

Seguindo esta linha de raciocínio, do mesmo modo como acontece em relação à posição de autoria, cada gênero textual/discursivo tem uma concepção de interlocutor. Consideramos que o público leitor das revistas está intimamente relacionado ao interlocutor previsto do gênero *notícia online*. Os leitores das revistas *Carta Capital*, *ISTOÉ* e *Veja*

pertencem predominantemente às classes A e B e têm idade cuja variação está entre 20 e mais de 50 anos.

Percebemos que este público pode ser identificado como escolarizado e que busca saber sobre temas relevantes de seu interesse, que abordam a esfera nacional e mundial, haja vista que diverso é o repertório temático de notícias que se encontra nas revistas *online* supra. Existem notícias sobre política nacional, retratando temas como corrupção: (CCN#01), (CCN#05), (VJN#02); notícias que mesclam esporte e política (VJN#01), (IÉN#04); economia (IÉN#05); relações internacionais (IÉN#04), dentre outros temas.

Assim, percebemos que os veículos de notícias prevendo as exigências de seus interlocutores correspondem às suas expectativas ao discutirem tais temas. Ademias, entendemos esse interlocutor como um sujeito preocupado com os fatos de seu tempo e que busca saber acerca deles. Ainda, que o leitor das notícias *online* é um sujeito que necessita estar informado, para atender a uma demanda da sociedade de hoje que exige que os seus membros estejam “conectados” com o que acontece tanto no seu lugar como no mundo.

Dessa forma, o discurso do gênero textual/discursivo *notícia online* se constrói a partir de uma imagem do interlocutor potencial. “Seus horizontes apreciativos, seus valores e suas posições se engendram e orientam ideologicamente a constituição e o funcionamento das notícias na esfera jornalística” (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p. 96).

Considerações finais

Neste trabalho, buscamos analisar como se constituiu o pequeno cronotopo do gênero jornalístico *notícia online*. Para tanto, lançamos mão dos pressupostos teórico-metodológicos de Mikhail Bakhtin e seu Círculo e da Análise Dialógica do discurso acerca do cronotopo, bem como nos baseamos nos estudos de Lévy (1996) acerca da virtualização.

Diante disso, percebemos as particularidades do pequeno cronotopo do gênero textual/discursivo *notícia online*. O gênero na sua projeção temporal se mostra de curta temporalidade: curta periodicidade e circulação. Na sua projeção espacial está legitimado pela instituição midiática e pela própria esfera do jornalismo; seu lugar de ancoragem são as seções que os abrigam e que projetam axiologias e criam uma expectativa temática no leitor previsto. Ademais, outro espaço constitutivo do gênero é o espaço virtual que lhe confere novas peculiaridades de tempo e espaço.

Na sua posição se autoria, percebemos que esta se faz pela assinatura do jornalista e que pode ser explícita ou implícita. O seu interlocutor previsto é um sujeito preocupado com os fatos de seu tempo e que busca estar a par deles.

Referências

ACOSTA-PEREIRA, R. *O gênero jornalístico notícia: dialogismo e valoração*. P. 229. Dissertação (Mestrado em Linguística) Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

_____. *O gênero carta de conselhos em revistas online: na fronteira entre o entretenimento e a autoajuda*. Tese de Doutorado. P. 265. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

AMORIM, M. Cronotopo e exotopia. In: Brait, B. (org.) *Bakhtin: conceitos-chave*. 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2010. p. 95-113.

ARAÚJO, M. G.; SILVA, I. J.; ASSUNÇÃO, M. L. S. *A valoração em notícias online: projeções e sentidos*. Ano 08 - n.15 – 2º semestre de 2012. Disponível em: <www.lettramagna.com>. Acesso em: 15 set. 2012.

AUGUSTI, A. R. *Jornalismo e comportamento: os valores presentes no discurso da revista Veja*. Porto Alegre, 2005. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1993 [1975].

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999 [1929].

_____. *Estética da criação verbal*. trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

_____. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2008 [1965].

_____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. trad. Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 [1929].

BRAIT, B. *Bakhtin: outros conceitos-chave*. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

FARACO, C. A. *Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FERRAZ, F. S. M. *Gêneros da divulgação científica na internet*. São Paulo, 2007. 186 p. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa). Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo.

MACHADO, I. A questão espaço-temporal em Bakhtin: cronotopia e exotopia. In: PAULA, L.; STAFUZZA, G. (orgs). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Campinas: Mercado da Letras, 2010. p. 203-234.

MEURER, J. L.; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

MORSON, G. S. *Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística*. trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LÉVY, P. *O que é o virtual?* trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

RODRIGUES, R. H. *A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo*. São Paulo, 2001. 347p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica.

_____. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

ROHLING DA SILVA, N. *O gênero entrevista pingue-pongue: reenunciação, enquadramento e valoração do discurso do outro*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2009.

ROJO, R. Gêneros do Discurso e Gêneros Textuais: Questões Teóricas e Aplicadas. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial. 2005. p. 184-207.

VILAS BOAS, S. *O estilo magazine: o texto em revista*. São Paulo: Sammus Editorial, 1996.